



INTRAEMPREENDEDORISMO SOCIAL NA FORMAÇÃO ACADÊMICA: O CASO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO DO PARANÁ – IFPR CAMPUS PALMAS

EVERALDO DE SOUZA

IFPR

everaldo.souza@ifpr.edu.br

SUZETE ANTONIETA LIZOTE

UNIVALI

lizote@univali.br

LEANDRO LEITE

UNIVALI

leandroleitesgs@gmail.com

RESUMO

Considerando as mudanças tecnológicas, sociais, econômicas e comportamentais que o mundo vive, as organizações necessitam de profissionais capacitados para criar e inovar em suas funções econômicas e sociais. Este novo profissional conhecido como intraempreendedor social vem sendo solicitado pelas empresas e pela sociedade. Neste cenário, observa-se a importância da contribuição das instituições de ensino na formação acadêmica, profissional e cidadã, contribuindo assim para o desenvolvimento econômico e social da comunidade. Neste sentido este estudo tem como objetivo analisar o desenvolvimento do intraempreendedorismo social nos acadêmicos de administração, através da disciplina de projetos comunitários do curso de bacharelado em administração, do Instituto Federal do Paraná - IFPR Campus Palmas. Para isto, foi realizado inicialmente pesquisa documental da instituição. Na sequência, realizou-se uma pesquisa quantitativa e qualitativa de natureza descritiva. Baseados na aplicação de David (2004), empregou-se entrevista estruturada e focalizada. Aplicou-se também um questionário aos acadêmicos sobre escala social elaborada e adaptado por David (2004). Os resultados apontaram que os projetos comunitários são relacionados positivamente no desenvolvimento do acadêmico. Estes projetos, mostram-se fundamentais para esta conscientização e percepção destes futuros profissionais e da própria sociedade.

Palavras-chave: Intraempreendedorismo Social; Empreendedorismo; Formação Acadêmica.

1 INTRODUÇÃO

A humanidade contemporânea vê-se em meio às transformações das mais diversas. Estas constantes mudanças mundiais têm alterado o comportamento social, produtivo e tecnológico da sociedade moderna. À estas mudanças, adicionam-se as dificuldades de integração entre as diversas gerações, com suas diferentes formas de pensar, agir e ver o mundo.

Nos últimos anos o assunto empreendedorismo tem ganho destaque na sociedade moderna. Segundo Atherton (2004), os empreendedores têm sido os principais agentes destas mudanças e renovações na economia. Para Dornelas (2014, p.21) a atual década está sendo a “a era do empreendedorismo”. Segundo ele, “são os empreendedores que estão eliminando barreiras comerciais e culturais, encurtando distâncias, globalizando e renovando os conceitos econômicos, criando novas relações de trabalho e gerando riqueza para a sociedade”.

Sendo assim o intraempreendedorismo representa uma mudança de mentalidade dentro das organizações, substituindo o espírito conservador e burocrático por um espírito de empreendimento profissional e de realização pessoal. Para outros pesquisadores, o intraempreendedor pode ocorrer também por meio de ações de grupos ou times (ABRAHAM, 1997; BECHTOLD, 1997; STEPHENSON, 1995; WALTON, 2003).

Para Melo Neto e Froes (2002) esta mudança de mentalidade atinge também o campo social, surgindo assim o empreendedor social como elemento que assume uma atitude de inconformismo e crítica diante das injustiças sociais existentes em sua região e no mundo. David (2004) coloca que o empreendedorismo tradicional está voltado para objetivos econômicos na geração de novos negócios, já o empreendedorismo social está orientado por uma missão social, por meio de um conjunto de inovações que a organização pratica e desenvolve para a solução de suas questões sociais. Desta forma, o intraempreendedor social é o indutor de mudanças sociais na organização. Ele participa como ator principal em ações que não dizem respeito somente si próprio, mas a problemas relativos ao bem comum, interferindo diretamente na organização através de suas próprias propostas, provocando e inspirando mudanças nas relações sociais ao seu redor (DAVID, 2004).

Neste contexto nasce o conceito de intraempreendedor social, o indivíduo que busca soluções para os problemas sociais internos à organização que atua. Nele, o interesse não está em criar empresas inovadoras (objetivo do empreendedor), em renovar processos ou produtos (razão do intraempreendedor), nem tornar as comunidades auto-sustentáveis (sonho do empreendedor social), mas em propor soluções para os problemas sociais internos e, desta forma, tornar mais humana as organizações.

A visão social ganha espaço nas organizações, superando a visão puramente econômica. Com esta necessidade do mercado, entra as instituições de ensino no desenvolvimento deste novo profissional. O presente estudo desenvolve a premissa de que o intraempreendedor social é um profissional e cidadão que contribuirá dentro e fora das organizações, contribuindo para um desenvolvimento econômico e social mais justo.

Pergunta-se, nesse trabalho, qual a contribuição da disciplina de projetos comunitários o desenvolvimento do intraempreendedorismo social nos acadêmicos de administração dos alunos do curso de administração-bacharelado, do Instituto Federal do Paraná - IFPR Campus Palmas? Buscando resposta a este questionamento, definiu-se como objetivo geral analisar o desenvolvimento do intraempreendedorismo social nos acadêmicos de administração, através da disciplina de projetos comunitários do curso de bacharelado em administração, do Instituto Federal do Paraná - IFPR Campus Palmas.

Inicialmente será feita uma revisão teórica sobre intraempreendedorismo social. Em seguida é feita uma análise do desenvolvimento dos projetos comunitários na formação acadêmica do curso de administração do IFPR Campus Palmas. Posteriormente, é detalhado o método

utilizado para a realização da pesquisa, seguidos pela análise dos resultados. Por fim, são apresentadas as considerações finais do estudo, seguidas das referências utilizadas.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 EMPREENDEDORISMO SOCIAL

Visto como geradora de mudanças na sociedade a ação de empreender começou a ser estudada amplamente nas suas diversas subáreas. Existe o empreendedor que abre novas empresas com fins lucrativos, o que trabalha contratado desenvolvendo empresas já existentes e o dedicado a ações de benefício à sociedade. Este último, conhecido como empreendedor social, tem tido grande destaque nos diversos movimentos de responsabilidade social.

Porém, não só em organizações sem fins lucrativos o empreendedor social é necessário. Está se tornando uma estratégia para organizações, funcionários empreendedores (intraempreendedores) afinados com causas sociais (empreendedor social) viraram figuras importantes para inovação.

Neste cenário, surge o intraempreendedor (GHOSTAL e BARLETT, 2000). Desde a percepção por parte da academia, onde os colaboradores podem agir de maneira empreendedora, este fenômeno tem sido descrito pela literatura (PINCHOT, 1989).

Em termos amplos, intraempreendedorismo é empreendedorismo dentro de uma organização existente. Pode ser visto como um processo pelo qual indivíduos internos as empresas criam oportunidades sem envolver os recursos que estão sob o controle corrente (STEVENSON e JARILLO, 1990).

Neste contexto, nasce o conceito de intraempreendedor social, ou seja, o indivíduo que busca soluções para os problemas sociais internos à organização em que atua (DAVID, 2004). O conceito de empreendedorismo social está associado à geração de benefícios sociais; espera-se que os empreendedores sociais tenham a capacidade de inovar, aproveitar oportunidades que o mercado oferece e aperfeiçoá-las, com a obtenção de resultados quantitativos ou qualitativos (BAGGENSTOSS; DANADONE, 2013).

A dimensão do empreendedorismo social para Schlange (2007) tem ganhado espaço na literatura os quais têm contribuído para a compreensão do papel do empreendedor na sociedade, em particular na análise das contribuições dos empreendedores para o bem-estar de todos os membros da sociedade.

Para Dornelas (2014) esta visão não se refere a uma versão adaptada do empreendedorismo tradicional, mas a uma ampliação da definição e sua aplicação a outras áreas, sem perda conceitual. O intraempreendedor social desenvolve, além da criação de valor econômico, valores sociais e culturais. Dessa forma, o estudo do empreendedorismo abrangeria o empreendedorismo tradicional e o social, tendo como delimitadores a orientação social ou econômica.

David (2004) apresenta uma distinção entre empreendedor social e intraempreendedor social, visto que os primeiros estão associados a instituições sem fins lucrativos e a organizações que possuem objetivos meramente sociais, sendo que o segundo, o intraempreendedor social consiste num voluntário ou “empregado” de uma organização do setor público ou privado encarregado de criar um empreendimento social dentro da organização em que trabalha. David (2004) comenta que isto pode ocorrer transformando a organização inteira neste empreendimento, ou apenas alguns produtos ou serviços existentes, podendo ser dado a um conjunto de inovações que a organização pratica e desenvolve para a solução de questões sociais. O intraempreendedor social é o indutor de mudanças na organização.

Kuratko, Montagno e Hornsby (1990) comentam que para o desenvolvimento do intraempreendedorismo social, é necessário um ambiente de trabalho acolhedor, que inclui

elementos de gestão que apóiem a inovação, uma estrutura organizacional flexível, encorajamento ao risco, tempo e disponibilidade para prosseguir idéias e disponibilidade de recursos.

Desta forma, apesar do empreendedorismo ter nascido como uma função econômica, hoje ele comporta-se também numa dimensão social, e para tanto necessita de profissionais capacitados para tal. Assim sendo, as organizações contemporâneas, preocupadas com o desenvolvimento social, este sujeito possui um importante papel para o desenvolvimento da organização bem como da sociedade como um todo.

3 METODOLOGIA

Esta pesquisa tem sua bibliografia embasada em materiais já elaborados, como artigos e livros científicos (GIL, 1999). Explora os conceitos relacionados, que segundo Mattar (2005) é uma das formas mais rápidas e eficazes de aprofundar um problema de pesquisa, pois utiliza trabalhos já existentes.

Utilizou-se pesquisa documental da instituição de ensino, referente a Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, Plano Pedagógico do Curso de Administração-Bacharelado e a Ementa da Disciplina de Projetos Comunitários.

A pesquisa utiliza-se da técnica de pesquisa quantitativa e qualitativa de natureza descritiva e refere-se a um estudo de caso. Esse método proporciona ao pesquisador uma compreensão mais aprofundada dos diversos fenômenos vivenciados, fornecendo ao mesmo tempo, atributos quantificáveis aos resultados. A pesquisa qualitativa e quantitativa utilizadas de forma conjunta possibilitam ao pesquisador recolher mais informações do que conseguiria colher de forma isolada. (VERGARA, 2005; ROESCH, 2009).

Para Gil (1999), a entrevista é bastante adequada para a obtenção de informações acerca do que as pessoas sabem, crêem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como acerca das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes. Baseados na aplicação de David (2004), neste estudo empregamos a entrevista estruturada aos 31 acadêmicos e entrevista focalizada aos 4 representantes das instituições sociais beneficiadas e a 2 docentes do curso de administração.

As entrevistas focalizadas, foram realizadas em dezembro de 2017 durante o encerramento das atividades nas próprias instituições, objetivando conhecer a percepção das instituições externas ao IFPR, bem como a percepção dos docentes em relação os projetos.

As entrevistas estruturadas foram realizadas com os acadêmicos, durante os meses de dezembro de 2017 e janeiro de 2018. O objetivo da entrevista com os acadêmicos foi o de investigar a importância do projeto para a formação acadêmica, para o curso de administração e para o IFPR além de busca compreender a importância do projeto para a instituição social e se público alvo.

Os 31 acadêmicos entrevistados, de um total de 75 participantes dos projetos comunitários, são maiores de 18 anos, 36,94% são do sexo masculino e 63,06% feminino, sendo estes estudantes do primeiro ao oitavo período (formandos).

Com base nas aplicações de David (2004), as entrevistas foram elaboradas em duas partes, sendo a primeira composta de 8 perguntas sobre dados do acadêmico e aspectos sócio-demográficos, como faixa etária, sexo, local de residência, período que está cursando, dificuldades para acompanhar os projetos, etc.; a segunda parte, incluindo 12 perguntas sobre a percepção dos acadêmicos quanto ao planejamento, execução, atuação e importância dos projetos comunitários.

Foram também aplicados aos mesmos acadêmicos uma pesquisa, objetivando identificar o comportamento empreendedor. Nesta pesquisa, aplicou-se a Escala de Likert, simples e de caráter ordinal, pois se pretendia mensurar as atitudes e não avaliar quanto uma atitude é

melhor do que outra. A escala seguiu os passos de Gil (1999) sobre escala social elaborada, sendo adaptada por David (2004).

O objetivo da construção desta escala social é obter indicativos do comportamento empreendedor dos acadêmicos participantes dos projetos comunitários. Portanto, era necessário um meio de avaliar os constructos que contemplassem os elementos de Empreendedorismo (empreendedor, intraempreendedor, empreendedor social), Time Empreendedor e o Ambiente dos projetos comunitários. Este questionário foi aplicado junto as entrevistas, sendo os elementos evidenciados no Quadro 01 avaliados pela escala social.

Quadro 1: Elementos avaliados pela Escala Social

Empreendedor	<ul style="list-style-type: none"> - A mobilização inicia-se a partir das pessoas da própria organização. - Existem pessoas empreendedoras com foco na resolução de questões sociais. - Existem pessoas preocupadas com os problemas sociais da organização em que trabalham. - Existem pessoas que acreditam que podem atuar na organização para solucionar problemas. - Existem pessoas que apresentam predisposição e interesse pelos outros. - Existem pessoas criativas engajadas em processos de inovação. - Existem pessoas que têm como missão promover o valor social. - Existem pessoas que buscam parcerias para a realização dos seus projetos.
Time Empreendedor	<ul style="list-style-type: none"> - Existem pessoas engajadas em promover o bem-estar das outras. - Existem pessoas motivadas a trabalhar em causas para o bem comum. - Existem pessoas interessadas na manutenção de um ambiente de trabalho cooperativo. - Existem pessoas que gostam de trabalhar de forma inovadora. - Existem pessoas que procuram realizar atividades com as quais se identificam. - Existem pessoas que se dispõem a realizar atividades fora do horário de trabalho e sem retorno financeiro.
Espaço Organizacional	<ul style="list-style-type: none"> - Há estímulo para a criatividade e a inovação. - Idéias inovadoras são aceitas. - Projetos inovadores recebem apoio. - Há estímulo para a realização profissional e pessoal. - Há apoio a Programas de Qualidade de Vida.

A variação da escala foi determinada pela divisão em três segmentos da pontuação máxima possível. No caso, 36 questões sobre atitudes empreendedoras, com um máximo de 4 pontos, perfazendo um total de 144 pontos, conforme se apresenta no Quadro 02.

Quadro 2 - Indicador do comportamento empreendedor

< 48 Indicativo de comportamento não empreendedor	Tudo indica que você não tem habilidades empreendedoras muito desenvolvidas. Provavelmente, você dá maior prioridade para a segurança no ambiente profissional, não ousa inovar, dedicando-se integralmente às tarefas solicitadas pela organização. Se você marcou algumas vezes 3 pontos, isso indica algumas situações positivas. Comece a analisar seus pontos fracos na tabela das habilidades empreendedoras, e se quiser, modifique este estado de coisas. Passe a dedicar uma parte do seu tempo a desenvolver o seu potencial empreendedor. Inicie este esforço hoje mesmo!
48 → 96 Indicativo de comportamento intermediário	É quase certo que você é uma pessoa empreendedora. Apesar disso, algumas vezes, você pode preferir não correr riscos e buscar a segurança das tarefas rotineiras. Um conselho para quem está nesta faixa de pontuação: verifique na tabela das habilidades empreendedoras em quais categorias estão seus pontos fracos e procure aprimorar mais suas capacidades empreendedoras, fazendo treinamentos e se dedicando à leitura de livros e artigos especializados sobre o assunto.
> 96 Indicativo de comportamento empreendedor	Parabéns! Tudo indica que você é uma pessoa empreendedora. Você deve ser daquelas pessoas com excelente potencial empreendedor que conseguem transformar idéias em projetos concretos. Também deve ser daquelas que acredita que a promoção do capital humano é importante para o desenvolvimento organizacional. Se teve alta pontuação nas questões 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 21 e 25, você é provavelmente um intraempreendedor social.

Para o ambiente, conforme se apresenta no Quadro 03, foram 9 questões com pontuação máxima de 4 pontos, e, assim, a pontuação máxima que um determinado espaço inovador poderia ter é de 36 pontos.

Quadro 3 - Indicador do espaço

< 12	Se seu ambiente de trabalho recebeu esta pontuação, tudo indica que é uma organização que preza pela normalização das funções, resistente a novas idéias e a mudanças. É aconselhável uma reavaliação dos métodos adotados pela organização, para alterar a política e as estratégias até agora implementadas.
12 → 24	O seu ambiente provavelmente aceita novas idéias e apóia a criatividade. Apesar de algumas vezes ser normativo e burocrático, estimula o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos.
> 24	Parabéns! Você trabalha em uma organização que estimula e valoriza a criatividade e a inovação de seus funcionários.

Para as habilidades empreendedoras, foi considerada a pontuação máxima para todos os enunciados respectivamente envolvidos. O valor médio é obtido pela média da escala, subtraindo-se da máxima pontuação a mínima pontuação.

Como forma de triangulação, foram realizadas as entrevistas semi- estruturadas e o questionário com os acadêmicos, as entrevistas focadas com representantes das instituições contempladas e com docentes do curso.

Os dados coletados foram processados através do Windows *Microsoft Office Excel* 2007, tabulados e depois analisados. A discussão foi feita considerando as seguintes categorias: os aspectos sócios demográficos dos acadêmicos, a percepção destes sobre os projetos e o nível de intraempreendedorismo social. Por fim, a percepção das instituições beneficiadas e as percepções dos docentes.

4 RESULTADOS

4.1 A FORMAÇÃO ACADÊMICA DE ADMINISTRAÇÃO DO IFPR CAMPUS PALMAS

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) é uma instituição pública federal de ensino vinculado ao Ministério da Educação (MEC) do Governo Federal. Existem atualmente 38 institutos federais distribuídos por todo o Brasil, oferecendo ensino, pesquisa e extensão.

O IFPR foi criada em 2008 através da Lei 11.892, a qual instituiu a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e os seus institutos federais. Pela referida Lei, a Escola Técnica da Universidade Federal do Paraná (ET-UFPR) foi transformada no IFPR, o qual possui autonomia administrativa e pedagógica. Em 2018, conta com 25 *campi* espalhados pelo Paraná, oferecendo ensino gratuito de qualidade nas modalidades de educação superior, básica e profissional, atendendo mais de 26 mil estudantes.

Segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2014), o IFPR tem como missão: Promover a educação profissional e tecnológica, pública, de qualidade, socialmente referenciada, por meio do ensino, pesquisa e extensão, visando à formação de cidadãos críticos, autônomos e empreendedores, comprometidos com a sustentabilidade. (PDI, 2014, p.16)

Sua visão institucional é a de “Ser referência em educação profissional, tecnológica e científica, reconhecida pelo compromisso com a transformação social”. (PDI, 2014, p.16).

O IFPR - Campus Palmas tem o início de sua história ligada a federalização do Centro Universitário Católico do Sudoeste do Paraná – UNICS, sendo esta uma instituição sem fins lucrativos, mantida pelo Centro Pastoral, Educacional e Assistencial Dom Carlos – CPEA, ligado a Mitra Diocesana de Palmas-Francisco Beltrão. Registros históricos relatam que os primeiros cursos ofertados em Palmas foram em 1968.

Devido a dificuldades financeiras da época, a partir de 2009 a administração do CPEA/UNICS juntamente com as lideranças políticas e empresariais, passaram a pleitear a federalização do referido Centro Universitário. Com vistas ao desenvolvimento econômico e social de toda a região, o Governo do Paraná realizou a desapropriação do imóvel e através de convênio com o Ministério da Educação foi criado o Campus Palmas do IFPR em março de 2010, sendo que em junho do mesmo ano, os cursos e alunos da UNICS foram incorporados aos IFPR.

Atualmente, o IFPR - Campus Palmas oferece 14 cursos superiores (bacharelados e licenciaturas), 1 curso de pós-graduação (especialização), 2 cursos técnicos integrados ao ensino médio e 3 cursos técnicos na modalidade de ensino a distância. Localizada no Sudoeste do Paraná, Palmas está a 1.115 metros de altitude e geograficamente faz divisa com o oeste catarinense. Sua economia é baseada na indústria e na agropecuária, tendo destaque para a exportação de madeiras de compensado e a produção de maçã. O Campus Palmas atende cerca de 2500 alunos provenientes de diversas cidades do Paraná e Santa Catarina.

O Curso de Bacharelado em Administração foi implantado em 1980 pela UNICS e transferido em 2010 ao IFPR - Campus Palmas. O Curso de Bacharelado em Administração tem como finalidade suprir as necessidades em diversas áreas das organizações, fornecendo um profissional capacitado e de fácil inserção no mercado de trabalho local e regional.

De acordo com o Plano Pedagógico do Curso de Administração – PPC 2014, o objetivo geral do curso é de cobrir a área de conhecimento da Ciência da Administração e preparar o futuro administrador ao exercício da profissão. O aluno de Administração do IFPR é preparado para ser um profissional Empreendedor, criativo, líder, com capacidade analítica e crítica, capaz de se integrar aos objetivos de uma organização e coordenar, em qualquer ramo de atividade, as mais importantes estratégias, contribuindo, assim, à sustentabilidade de organizações nacionais e ao desenvolvimento socioeconômico da região e do país.

Dentre as habilidades e competências do currículo para o perfil dos egressos descritas no PPC do curso, destacamos o de reconhecer e definir problemas, desenvolver a comunicação interpessoal e intergrupal, ter iniciativa, criatividade, determinação, abertura às mudanças, consciência à qualidade, o perfil ético profissional, desenvolver capacidade para elaborar, implementar e consolidar projetos nas diversas organizações e desenvolver habilidades de liderança e empreendedorismo.

O administrador profissional pode desempenhar funções de gestão em organizações públicas, privadas e no terceiro setor. Suas atividades profissionais são estabelecidas pela Lei n. 4769, de 9 de setembro de 1965 e regulamentada pelo Decreto-lei n. 61.934, de 22/12/1967:

A estrutura curricular do curso de Administração do IFPR/Palmas está de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Administração, Bacharelado. (Resolução MEC/CNE/CESU Nº 4 de 13 de julho de 2005).

O princípio da indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental no fazer acadêmico. Esta relação busca de forma articulada as mudanças significativas nos processos de ensino e de aprendizagem, na formação profissional e cidadã. Esta interação junto à comunidade, aproxima o aluno da comunidade e a comunidade da instituição.

Dentre as estratégias pedagógicas, utilizam-se das mais diversas técnicas, sendo o destaque do curso a sua flexibilidade e foco empreendedor “A formação empreendedora está presente em cinco componentes curriculares específicos: Criatividade e Inovação, plano de negócios, plano de marketing, plano de produção e plano financeiro, permitindo ao acadêmico as práticas de montagem dos planos. (PPC 2014. p.25),

Atendendo às exigências estabelecidas nas Diretrizes Curriculares Nacionais, além dos conteúdos de formação básica e de formação profissional, destacamos o forte apelo do curso de administração na formação complementar na área de Empreendedorismo, Criatividade, Inovação, Responsabilidade Social, Ambiental e Sustentabilidade.

De acordo com Campelli et al (2011, p.114) “uma instituição de ensino empreendedora não é somente aquela que incluiu em seu projeto pedagógico disciplinas ou cursos de empreendedorismo, mas, sobretudo, aquela que adota como instituição, um novo paradigma educacional, tornando-se, ela mesma, uma instituição empreendedora.”

Outro fator é o cumprimento de componente curricular optativo no 7º semestre e concluído no 8º, no qual por interesse do aluno tem a escolha entre três possibilidades de disciplinas: Linguagem Brasileira de Sinais – Libras, Tópicos Especiais e Projetos Comunitários, todas com carga horária de 68 horas. Este último, foco desta pesquisa.

O objetivo da disciplina optativa é o de “dar flexibilidade a matriz curricular do curso, oportunizando ao aluno a escolha de componente curricular de conteúdos transversais de seu interesse dentre as ofertadas pela Instituição” (PPC 2014, p. 94).

De acordo com o PPC 2014, a Disciplina de Projetos Comunitários, tem como objetivo “Analisar o fenômeno do gerenciamento de projetos comunitários assim como desenvolver estratégias para verificar a viabilidade da aplicação da variedade de conceitos pertinentes ao gerenciamento de projetos comunitários. Ampliar a visão de como administrar projetos sociais com eficiência e eficácia. Conhecer estratégias de *marketing* social.” (PPC 2014, p.95) Trabalha-se com os acadêmicos nesta disciplina os conceitos, elaboração e execução de projetos. Tem como foco incentivar uma visão de realidade social, buscando ações práticas de extensão comunitária nas diversas áreas do conhecimento e de inserção social, incentivando, fortalecendo e valorizando o exercício do voluntariado.

Para Filho et al (2010) a universidade pública é uma instituição onde se produz conhecimento, tendo por finalidade servir à sociedade e contribuir para o seu desenvolvimento, qualificando profissionais segundo as necessidades do processo de industrialização do país. Porém percebe-se que na atualidade, as instituições de ensino preocupam-se com o processo de desenvolvimento econômico e social de seus egressos.

Dentro desta visão, busca o desenvolvimento do acadêmico em sua ampla formação como profissional e como cidadão, contribuindo economicamente e socialmente para a comunidade.

4.2 PROJETOS COMUNITÁRIOS 2017

No ano de 2017 foram escolhidos pelos acadêmicos da disciplina os temas a serem trabalhados e as instituições beneficiadas. Os mesmos criaram seus projetos e em momento oportuno divulgaram aos demais acadêmicos do curso em sala de aula, buscado assim obterem maior número de participantes voluntários a cada um dos projetos.

Foram executados os projetos Lar dos Idosos, Unidos pelos Animais, Faça um Natal Feliz e Centro de Abrigo Municipal da Criança e Adolescente, aqui nominados de P1, P2, P3 e P4 respectivamente.

Sobre o Projeto Lar dos Idosos (P1), o mesmo foi realizado em parceria com o Asilo dos Velhinhos Nossa Senhora das Graças em Palmas e tinha como objetivo arrecadar produtos de higiene pessoal e produtos de limpeza para doação ao asilo. Também foi realizado pelos acadêmicos e contou com a participação de seus familiares, uma tarde de domingo de lazer com os idosos, com música, dança, roda de conversa e café da tarde.

O Projeto Unidos pelos Animais (P2), teve uma sistemática diferenciada. Com o objetivo da construção e distribuição de casinhas plásticas para os cachorros de rua, o grupo inicialmente promoveu uma pastelada para arrecadação dos recursos necessários. Após os eventos, foram comprados os materiais e o grupo realizou a montagem e distribuição pela cidade.

Para a execução do Projeto Faça um Natal Feliz (P3) foi desenvolvido inicialmente parceria com uma escola municipal da Comunidade Quilombola. Porém, devido a problemas diversos com a escola, o grupo teve que buscar nova parceria. Assim foi realizado em conjunto com a

Pastoral da Criança do Bairro Lagoão uma festa para cerca de 2 mil pessoas e distribuição de presentes e lanches para as crianças.

Pelo segundo ano seguido, é realizado projeto no Centro de Abrigo Municipal da Criança e Adolescente – CAM (P4). No ano anterior foi realizado uma festa no próprio abrigo, porém este ano, objetivando não apenas a festa, mas também um passeio, o projeto foi executado em local externo ao Abrigo. Foi propiciando as crianças, roupas presenteadas através de apadrinhamento, lanche e diversas atividades e oficinas recreativas.

4.3 ASPECTOS SOCIODEMOGRÁFICOS DOS ACADÊMICOS

Na avaliação dos resultados, observou-se que a maioria dos acadêmicos (61,29%) cursavam o 8º período, enquanto os demais pesquisados (38,71%) cursavam os demais períodos. Destacamos que por ser uma disciplina aplicada no 7º semestre e concluída no 8º semestre, a grande maioria dos alunos participantes são de formandos que optaram pela disciplina no cumprimento curricular. Os demais acadêmicos envolvidos são dos demais períodos (do 1º ao 6º) cuja participação é voluntária gerando aos alunos declaração de horas das atividades acadêmicas.

Com relação a faixa etária, 70,97% tinham entre 18 a 25 anos. Quanto ao local de residência, a maioria reside no município de Palmas-PR, porém participam do projeto, alunos residentes em Mangueirinha, Clevelândia e Mariópolis no Paraná e Abelardo Luz e São Domingos em Santa Catarina. O fato dos acadêmicos residirem em outras cidades, gera dificuldades para os encontros e reuniões de planejamento fora do período de aula, devido a falta de transporte escolar, uma vez que estas cidades estão a uma distância média de 70Km do Campus.

Diferentes estudos (YOUNG; AGUIAR; POSSAS, 2013) evidenciam o que a falta de opções de meios de transportes, suas péssimas, o alto custo para o deslocamento, riscos de acidentes são problemas enfrentados pelos acadêmicos residentes em outras cidades. Por isso a coordenação dos projetos optou pelas reuniões e encontros preferencialmente nos intervalos das aulas.

Quando questionados acerca das dificuldades por residir fora da cidade de Palmas, as respostas foram: 16,13% dos acadêmicos consideram o nível de interferência baixo, 19,35% consideram nível médio, 38,71% nível alto e 25,81% indiferente.

Ao levar em consideração a “dificuldade para conciliar estudo, trabalho e o projeto comunitário”, a maioria dos acadêmicos afirmam terem esta dificuldade. Apenas 19,35% são indiferentes, os demais, 16,13%, 35,48% e 29,03%, apontaram índices baixos, médio e alto respectivamente.

No item “Outros fatores que dificultam o acompanhamento dos projetos comunitários”, 90,32% mostraram-se indiferentes sobre quaisquer outros fatores que os impedem de acompanhar as atividades propostas, uma vez que estas são planejadas e executadas em sua maioria em dias e horários letivos ou em finais de semana. Observamos que historicamente os cursos superiores são frequentados por alunos-trabalhadores, os quais buscam na graduação a realização profissional e pessoal, viabilizando a melhoria de vida através do acesso e permanência no mundo do trabalho. Por isso os encontros dos grupos em dias e horários letivos ou finais de semana são vistos como forma positiva para a participação destes.

Questionados sobre a participação de atividades voluntárias na sua comunidade, a maioria (74,19%) responderam que não participam. Dentre dos que participam, destacamos o trabalho voluntário em organizações religiosas e organizações de proteção aos animais.

4.4 ASPECTOS GERAIS SOBRE O PROJETO COMUNITÁRIO

Com relação aos projetos comunitários do curso de administração do IFPR, foram levantados dados a respeito dos projetos, motivações e do planejamento e execução do mesmo.

Embora os grupos formados para cada projeto inicialmente foram em números igualitários, com a adesão dos voluntários, o Projeto Lar dos Idosos foi o que contou com a maior participação (32,26%), seguidos dos Projetos Faça um Natal Feliz (Pastoral da Criança do Lagoão), Administrador Solidário-Abrigo Municipal Crianças e Unidos pelos Animais, respectivamente 25,81%, 22,58% e 19,35%.

Sobre a quantidade de participações nos projetos comunitários, a maioria (67,74%) respondeu ser o 2º ano de participação, ficando em 32,26% a participação dos alunos pela primeira vez.

Sobre o meio de divulgação o qual tomaram conhecimento, a maioria (93,55%) souberam através da divulgação na sala de aula, sendo os demais através dos colegas de classe. Não houve respostas em relação as mídias sociais como email e facebook.

Quanto ao motivo da participação inicial ao projeto, 90,32% afirmaram que a certificação de horas de atividades acadêmicas foi um dos principais motivos. Houveram respostas em menor número sobre a cooperação com colegas e o gosto pelos trabalhos voluntários.

Importante o resultado sobre o motivo que manteve a sua participação no projeto. Houve uma queda referente a certificação de horas (54,84%) e um aumento considerável no gosto pelo trabalho social (38,71%), o que representa que a conscientização pelo projeto vai tendo efeito multiplicador na formação acadêmica.

Os acadêmicos foram questionados sobre a sua participaria nos projetos comunitários no próximo ano, mesmo após formados, 6,45% relatam que não haviam pensado a respeito e 64,52% afirmam que participariam ou caso de impossibilidade, ao menos contribuiria. Quanto aos objetivos das atividades desenvolvidas, a maioria concordou que contribuiu para a formação profissional, formação cidadã.

Numa auto avaliação, indagados sobre o grau de envolvimento no momento de realização das atividades, dentre as notas de 1 (fraco envolvimento) e 10 (alto envolvimento) a média geral ficou em 8,6, sendo que apenas 2 alunos responderam que seu envolvimento com o projeto foi abaixo de 5.

Foi solicitado que os mesmos sugerissem outros temas de projetos comunitários a serem aplicados. Nesta opção poderia ser marcado mais do que uma opção. Além dos projetos implantados em 2017, houve a sugestão de novos projetos relacionadas ao Meio Ambiente, Comunidade Quilombola e Comunidade Indígena.

Sobre a importância do projeto para o curso de administração e para o IFPR, a totalidade dos alunos consideram muito importante ou importante. Quanto a importância do projeto para a sua formação acadêmica, destacamos alguns comentários:

“O projeto veio nos apresentar uma oportunidade real de auxiliar e colaborar com ações sociais.”

“Mudou minha forma de olhar a vida. Creio que devemos continuar a contribuir com estas ações e incentivar a colaboração de mais pessoas e empresas.”

“Levei meus pais para participarem no dia do encerramento do projeto no Asilo. Foi um aprendizado para toda a família.”

Quanto a importância do projeto para a instituição ou público alvo do projeto, relatamos:

“Percebemos a carência não apenas materiais destas pessoas, mas o de carinho e atenção. É importante para o Asilo pois este desempenha um papel importante pra região e depende exclusivamente de doações da comunidade”.

“Percebemos que o auxílio ao Projeto da Pastoral da Criança foi de sua importância devido ao número de crianças e familiares atendidos naquela tarde. Ver o salão com cerca de mil pessoas fez me sentir orgulhoso do tempo que dediquei ao projeto.”

4.5 RESULTADOS DA APLICAÇÃO DA PESQUISA DE ESCALA SOCIAL AOS ACADÊMICOS

A escala social construída seguindo os passos de Gil (1999) e adaptada por David (2004), foi aplicada aos 31 acadêmicos pesquisados, aqui denominados A1. A2, A3...A31. A pontuação obtida quando da aplicação do instrumento consta Quadro 04. Nele também podemos observar o indicativo médio da tendência empreendedora do grupo A médio.

Quadro 4 - Resultados da aplicação da escala social

	Intra-social 1,2,3,4,5,6,7,8,21,25	Conquista 22,31,35	Autonomia 19,24,28,32,33,34	Tendência criativa 12,30,36	Assumir riscos 11,14,16	Determinismo 15,23	Persuasão 9,18,20	Parcerias 10,29	Planej/qualidade 13,17,26,27	TOTAL	Características Organizacionais Questão 37
Máx	40	12	24	12	12	8	12	8	16	144	36
Mín	10	3	6	3	3	2	3	2	4	36	9
A1	36	10	19	8	8	6	9	7	13	116	28
A2	32	11	17	8	9	6	9	5	10	107	25
A3	33	9	16	8	8	7	9	7	13	110	29
A4	26	7	14	7	7	5	7	5	9	87	16
A5	33	10	16	10	8	8	9	8	13	115	25
A6	28	9	15	11	7	7	6	5	10	98	24
A7	29	8	15	8	9	6	7	4	12	98	18
A8	32	10	16	9	10	6	9	7	11	110	27
A9	27	7	15	9	7	5	7	4	9	90	20
A10	35	9	16	10	8	6	9	6	15	114	32
A11	28	8	16	11	9	5	7	7	10	101	26
A12	37	11	16	10	10	6	9	6	11	116	29
A13	34	10	16	9	8	7	8	7	13	112	31
A14	28	8	14	8	9	5	7	5	9	93	16
A15	36	8	16	8	11	8	8	7	12	114	31
A16	25	7	14	6	7	4	7	5	9	84	25
A17	33	8	16	9	8	7	8	7	14	110	27
A18	25	6	14	6	7	4	10	5	9	86	23
A19	34	9	16	12	11	5	11	6	13	117	27
A20	27	9	13	7	7	5	7	5	12	92	25
A21	26	7	13	6	7	4	7	4	11	85	24
A22	29	8	16	7	8	7	9	7	11	102	34
A23	30	7	16	7	8	7	10	6	12	103	35
A24	27	7	15	7	7	4	7	5	12	91	18
A25	32	8	16	8	8	6	10	7	11	106	36
A26	36	9	15	9	10	7	10	6	14	116	28
A27	37	11	16	8	8	8	9	8	12	117	27
A28	24	7	14	6	7	4	6	4	9	81	18
A29	26	8	13	8	7	5	7	5	10	89	25
A30	26	8	14	7	6	8	7	5	10	91	26
A31	32	7	13	11	8	6	9	8	14	108	33
A médio	30,42	8,42	15,19	8,32	8,13	5,94	8,19	5,90	11,39	101,90	26,06
% Médio	76,05	70,17	63,29	69,33	67,75	74,25	68,25	73,75	71,19	70,76	72,39

Observa-se que as características indicadoras de empreendedor social foram aquelas que o grupo, na média e em particular, mais pontuou. Destacamos a habilidade de intraempreendedorismo social com 76,05% e Determinação e Otimismo com 74,25%. Dos 31

pesquisados, a média geral sobre as habilidades empreendedoras foi de 70,76%, sendo que 64,52% dos pesquisados possui o indicativo de comportamento empreendedor e 35,48% dos respondentes possui indicativo intermediário.

A pontuação sobre o ambiente permite dizer que para 74,19% é estimulante o desenvolvimento de novas habilidades e conhecimentos, apoiando e aceitando novas ideias e a criatividade, apesar de que para 25,81% algumas vezes possa ser normativo e burocrático.

4.5 A VISÃO DAS INSTITUIÇÕES CONTEMPLADAS COM OS PROJETOS COMUNITÁRIOS

Em momentos distintos, objetivando compreender a importância dos projetos comunitários para a sua instituição e para a comunidade, foram entrevistados representantes das instituições beneficiadas, aqui nominados como E1, E2, E3 e E4.

Para E1, representante do Lar dos Idosos:

“Hoje é domingo. Desde a hora que vocês chegaram, você percebeu quantas visitas vieram? Nenhuma. Estas pessoas necessitam de atenção, carinho, afeto. É isso que estes alunos trazem. Cantar, dançar, conversar, dar atenção. Que venham sempre. E muito obrigado pelo material de higiene pessoal. Somos muito gratas pelas doações e pela visita.”

E2, representante de uma das ONGs de proteção aos animais, comenta:

“Não temos canil municipal e todo o trabalho é feito pelas ONGs, por voluntários e contam com o apoio da prefeitura. Iniciamos um projeto de castração social, mas sabemos que o resultado é a médio e longo prazo. Algumas casinhas foram feitas a anos atrás, porém algumas estão estragadas. Estas novas casinhas veem a colaborar na diminuição dos pequininhos. Muito obrigado pela ação das doações, mas também pelo trabalho de conscientização com os acadêmicos.”

Sobre o projeto Faça um Natal Feliz, realizado em parceria com a Pastoral da Família no Bairro Lagoão em Palmas, E3 comenta na entrevista:

“Foi muito gratificante ver crianças que, de repente, nunca tiveram oportunidade de participar de uma comemoração assim”

Questionado E4, um dos representantes da Fundação Pró Infância de Palmas, apoiadora ao Centro de Abrigo Municipal das Crianças e Adolescentes:

“Estas crianças carecem de tudo. Amor, carinho e atenção. Por isso estão aqui. Este projeto traz diversão e carinho a estas crianças que tiveram grande sofrimento em suas vidas. Algumas retornarão às suas famílias, porém outras não sabemos por quanto tempo ficarão aqui.”

4.6 A VISÃO DOS DOCENTES PARTICIPANTES DOS PROJETOS COMUNITÁRIOS

Foram entrevistados dois docentes do colegiado que participaram diretamente dos projetos, aqui nominados de D1 e D2. Indagados sobre a experiência e importância dos projetos comunitários, D1 comenta:

“É o segundo ano que participo. É satisfatório e emocionante as experiências vividas. No abrigo municipal a emoção fica a flor da pele principalmente ao ter contato com os bebês e crianças lá internados. Perceber que além muito mais do que presentes, o sorriso desta criança se dá pelo carinho e atenção... por um simples colo. No asilo, vem a reflexão de como envelhecer com saúde. São crianças grandes com atitudes e carência de crianças pequenas. Sobre as crianças de baixa renda, a carência é de um simples lanche. Todos estes três projetos possuem um apelo sentimental muito grande. Porém o importante é propiciar aos acadêmicos esta experiência inicial e que possamos desabrochar neste futuro profissional e cidadão a responsabilidade de fazer a diferença em sua comunidade.”

D2, quando entrevistado com a mesma pergunta responde:

“Foi meu primeiro ano. É simplesmente fantástico ver que quem ganha não são apenas as crianças ou idosos, mas os próprios alunos. Muito bom perceber que tem alunos que estão participando pelo segundo ano seguido. Mostra a maturidade e atitude na realização do projeto. Buscam fazer ainda melhor do que o ano anterior. As atividades de venda de pasteis para arrecadação de dinheiro para a compra das casinhas de cachorro, mostraram também planejamento, organização e dedicação em arrecadar dinheiro, comprar material, montar as casinhas e distribuí-las. Este projeto não pode acabar. É importante incentivarmos a realização de mais edições durante o ano. Assim se molda um administrador responsável”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão social ganha espaço nas organizações, superando a visão puramente econômica. Com esta necessidade do mercado, entra as instituições de ensino no desenvolvimento deste novo profissional. O presente estudo desenvolve a premissa de que o intraempreendedor social é um profissional e cidadão que contribuirá dentro e fora das organizações, contribuindo para um desenvolvimento econômico e social mais justo. Lizote et al (2013, p. 248) “As ações que envolvem intraempreendedorismo nas organizações são cada vez mais valorizadas e buscadas pelos gestores”.

Por isso buscou responder com este trabalho, qual a contribuição da disciplina de projetos comunitários na formação acadêmica dos alunos do curso de bacharelado em Administração do Instituto Federal do Paraná - IFPR Campus Palmas.

A revisão bibliográfica sobre intraempreendedorismo social reforçou a importância desta temática aos dias atuais nas diversas organizações. Considerando os constructos sobre empreendedorismo, percebeu-se os estudos acerca do intraempreendedorismo social ainda são recentes e, portanto, desafiadores para os pesquisadores da área. Para Schlange (2007) o empreendedorismo social tem ganhado espaço na literatura os quais têm contribuído para a compreensão do papel do empreendedor na sociedade, em particular na análise das contribuições dos empreendedores para o bem-estar de todos os membros da sociedade.

Foram empregados na coleta de dados escala social, questionários, análise de documentos e entrevistas. Dentre as principais características no comportamento do intraempreendedor social, percebe-se de acordo com os autores uma conjugação dos comportamentos relativos a criatividade na solução de problemas reais, capacidade de assumir riscos, pragmáticos, automotivados, confiantes, persuasivos, cooperativos, liberdade para inovarem, predisposição e interesse em ajudar os outros, sensibilidade social, missão de gerar valor social, dentre outros.

Porém, os mesmos esperam encontrar ambientes que propiciem a criatividade, à inovação, à cooperação, apoiando as novas ideias, permitindo a realização pessoa e profissional e valorizando o ser humano. De acordo com David, (2004), o intraempreendedor social busca soluções para os problemas sociais internos à organização em que atua.

A disciplina de projetos comunitários vem de acordo com os princípios do IFPR na formação do profissional e cidadão que venha contribuir com o desenvolvimento econômico e social. Para Campelli et al (2011) uma instituição de ensino empreendedora é aquela que adota um novo paradigma educacional, tornando-se, uma instituição empreendedora.

Importante perceber que os acadêmicos possuem vontade de ampliar as áreas de atuação social e a importância como experiência em sua formação. Para Filho et al (2010), as instituições de ensino preocupam-se com o processo de desenvolvimento econômico e social de seus egressos.

Por outro lado, as instituições sociais reconhecem a importância dos projetos comunitários na formação intraempreendedora de seus acadêmicos. Isso fica claro nas entrevistas com as instituições e sua satisfação com o andamento dos projetos por parte dos acadêmicos. Lizote

(2013, p. 137) já citava que “Possuir competências empreendedoras e estar comprometido organizacionalmente não implica necessariamente no desenvolvimento de uma conduta intraempreendedora. Ou seja, o comportamento só pode se manifestar na ação”

Na análise dos dados obtidos junto aos entrevistados, confirmou-se a hipótese de pesquisa, mostrando que os projetos comunitários são relacionados positivamente no desenvolvimento do acadêmico. Estes projetos, mostram-se fundamentais para esta conscientização e percepção destes futuros profissionais e da própria sociedade. Para David (2004) Intraempreendedorismo Social é o conjunto de inovações que a organização pratica e desenvolve para a solução de suas questões sociais”, sendo o indutor de mudanças sociais dentro e fora das organizações.

Espera-se, com este trabalho, contribuir, tanto para os estudos teóricos do intraempreendedorismo social, quanto para motivar as demais instituições de ensino para novos estudos e projetos objetivando desenvolver este perfil de profissional.

Quanto aos limites desta pesquisa, o principal deles é encontrar ferramentas que possibilitem a medição do conhecimento e das atitudes empreendedoras.

Por sua vez, a pesquisa foi realizada ao final do projeto, fornecendo uma percepção do mesmo na visão dos acadêmicos, dos docentes e das instituições, além de diagnosticar as características de intraempreendedorismo dos alunos.

Sugere-se futura pesquisa, referente a escala social ao início e término do projeto, no período de um ano, permitindo assim realizar comparações e evoluções sobre a percepção, características e atitudes dos mesmos.

REFERENCIAS

ABRAHAM, R., The relationship of vertical and horizontal individualism and collectivism to intrapreneurship and organizational commitment, **Leadership e Organization Development Journal**. v. 18, n. 4, p. 179-86, 1997. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/01437739710182278> Acesso em 29 dez. 2017.

ATHERTON, D.J. A review of the pathophysiology, prevention and treatment of irritant diaper dermatitis. **Current Medical Research and Opinion**. v. 20, n.5, p. 645-649, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.1185/030079904125003575> Acesso em 09 jan. 2018.

BECHTOLD, B. Toward a participative organizational culture: evolution or revolution? **Empowerment in Organizations**. v. 5, n. 1, p. 4-13, 1997.

BRASIL. Decreto no 61.934, de 22 de dezembro de 1967.

BRASIL. Lei no 4.769, de 09 de setembro de 1965.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Nacionais para o Curso de Administração, Bacharelado. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2005.

CAMPELLI, M. G. R.; CASAROTTO, N. F.; BARBEJAT, M. E. R. P; MORITZ, G. de O. Empreendedorismo no Brasil: situação e tendências. **Revista de Ciências da Administração**. v. 13, n. 29, p. 112-132, jan/abr 2011. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n29p133> Acesso em 28 dez. 2017.

DAVID, D. E. H. **Intraempreendedorismo social**: perspectivas para o desenvolvimento social nas organizações. 204p. Tese. Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção, UFSC, Florianópolis, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/86712> Acesso em: 15 jan. 2018.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo**: transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2014.

ENSLEY, M. D.; CARLAND, J. W.; CARLAND, J. Investigating the existence of the leader entrepreneur. **Journal of Business Management**. v. 38, n. 4, p. 59-78, 2000.

FERNALD, L. W.; SOLOMON, G.T., Value profiles of male and female entrepreneurs. **International Journal of Small Business**. v. 6, n. 3, p. 24-33, 1987. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/pdf/10.1177/026624268800600302> Acesso em 09 jan. 2018.

FILHO, J.P. T.; CASSANTA S.M. T; SILVA, C.F.S. A.; KLAGENBERG,M.M; FILHO, D. G.A.; FEIJÓ, M.N.P. Satisfação no trabalho/universidade pública. In: X Colóquio Internacional sobre Gestão Universitária na América do Sul. **Anais**. Mar del Plata, Argentina. 2010. Disponível em: <http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/97003> Acesso em: 29 dez. 2017.

FILION, L. J. **Empreendedorismo**: empreendedores e proprietários-gerentes de pequenos negócios. Revista de Administração. v. 34, n.2, p. 05-28, 1999. Disponível em: http://www.academia.edu/1168821/Empreendedorismo_empreendedores_e_propriet%C3%A1rios-gerentes_de_pequenos_neg%C3%B3cios Acesso em: 09 jan. 2018.

GHOSTAL, S.; BARLETT, C. **A organização individualizada**: talento e atitude como vantagem competitiva. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P. **Empreendedorismo**. 5.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

IFPR – Instituto Federal do Paraná. **Plano de Desenvolvimento Institucional**. PDI 2014. Disponível em: <http://info.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/pdi-2014-2018-versao-final-1.pdf> Acesso em: 17 dez. 2017.

IFPR – Instituto Federal do Paraná. **Plano Pedagógico do Curso de Administração - PPC** 2014. Disponível em: <http://palmas.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/07/PPC-ADMINISTRACAO-PALMAS-ADM06-2014-Vers%C3%A3o-2-APROVADO.pdf> Acesso em: 17 dez. 2017.

KURATKO, D.; MONTAGNO, R.; HORNSBY, J. Developing an intrapreneurial assessment instrument for an effective corporate entrepreneurial environment, **Strategic Management Journal**. v. 11, n. 5, p. 49-58, 1990. Disponível em: <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.605.3756&rep=rep1&type=pdf> Acesso em 12 jan. 2018.

LIZOTE, Suzete Antonieta. **Relação entre competências empreendedoras, comprometimento organizacional, comportamento intraempreendedor e desempenho em universidades**. 2013. 162p. Tese (Doutorado em Administração e Turismo). Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, 2013. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/12/Tese-Suzete-Antonieta-Lizote.pdf> Acesso em: 15 jan. 2018.

LIZOTE, S. A; LANA, J; GAUCHE, S.; VERDINELLI, M. A. Comportamento intraempreendedor: um estudo em instituições de ensino superior. **Revista GUAL-Gestão Universitária da América Latina**. Florianópolis, v. 6, n. 1, p. 233-252, jan. 2013. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5007/1983-4535.2013v6n1p233> Acesso em: 15 jan. 2018.

MATTAR, F. N. **Pesquisa de marketing**: metodologia, planejamento. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

MELO NETO, F. de P.; FROES, C. **Empreendedorismo social**: a transição para a sociedade sustentável. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2002.

PEREIRA, H. J.; SANTOS, S. A. **Criando seu próprio negócio**. São Paulo: USP, 1995.

PINCHOT, G. Intrapreneuring. **Por que você não precisa deixar a empresa para tornar-se um empreendedor.** São Paulo: Harbra, 1989.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e pesquisa em administração.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SCHLANGE, L. Stakeholder perception in sustainable entrepreneurship: the role of managerial and organizational cognition. **In.** First World Symposium on Sustainable Entrepreneurship, 2007, Leeds United Kingdom. Anais do...Leeds: WSSE, 2007.

SCHUMPETER, J. A. **Capitalism, socialism, and democracy.** 3 ed. New York: Harper e Row, 1950. Disponível em: <http://cnqzu.com/library/Economics/marxian%20economics/Schumpeter,%20Joeseeph-Capitalism,%20Socialism%20and%20Democracy.pdf> Acesso em 09 jan. 2018.

STEPHENSON, K. The formation and incorporation of virtual entrepreneurial groups. **Entrepreneurship: Theory and Practice.** v. 19, n. 3, p. 35-53, 1995.

STEVENSON, H. H.; JARILLO, J.C. A perspective of entrepreneurship: entrepreneurial management. **Strategic Management Journal.** n. 11, p. 17-27, 1990.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2005.

WALTON, A. The impact of interpersonal factors on creativity, **International Journal of Entrepreneurial Behaviour & Research.** v. 9, n. 4, p. 146-62, 2003. Disponível em: <http://creativepaths.org/wp-content/uploads/2017/03/Impact-of-Personal-Factors.pdf> Acesso em: 09 jan. 2018.

YOUNG, C. E. F; AGUIAR, C; POSSAS, E. Sinal Fechado: Custo Econômico do Tempo de Deslocamento para o Trabalho na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. **In:** ENCONTRO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ECONOMIA ECOLÓGICA (EcoEco), 10., 2013, Espírito Santo. Trabalhos apresentados... Espírito Santo: EcoEco, 2013. p. 170-181. Disponível em: http://www.ie.ufrj.br/images/gema/Young_Aguiar_2013_EcoEco_Sinal_fechado_Custo_Desl ocamento_RJ_1.pdf Acesso em: 29 dez. 2017.